

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL



Revista bimestral

PARADOXOS

INTOLERÂNCIA...

Num primeiro e básico princípio de sociabilidade e amor fraternal, todos os seres humanos, filhos que são do mesmo Deus, por pequenos ou grandes, ricos ou pobres, inteligentes ou obtusos que se mostrem, devem ser sempre dignos de respeito, mormente se as suas ideias, práticas ou sentimentos estiverem impregnados de sinceridade e de boa fé.

Por isso mesmo, o amor do Próximo, tal como o cristianismo o entende e no-lo consigna, não pode, de modo algum, ser terreno em que, de qualquer forma, venha a germinar a ruim semente da Intolerância.

Assim sendo, o homem que o pratica na decorrência do seu quotidiano, jamais calunia ou maldiz o seu semelhante e, muito menos ainda, o persegue e o molesta, o vexa ou o maltrata. E, porque não odeia nem malquer e segue a máxima evangélica que o Salvador expendeu na sua bondosa complacência, sempre que tem de defrontar-se com algum irredutível e obstinado, procurará refrear-se e comeder-se de um eventual desejo de revindicta, tendo em mente o preceito divino: "há que perdoar-lhes" pois "não sabem o que fazem". E, frequentemente também "nem o que dizem" -podemos acrescentar!

Tenha-se presente, na verdade, que o intolerante se não move jamais por amor dos outros mas, antes, se encoleriza por amor de si-próprio, do seu orgulho ofendido, por julgar que lhe desdenham o seu juízo, as suas opiniões, os seus conselhos.

Filha do orgulho e, tantas vezes, da má-educação, a intolerância, na verdade, dificulta de sobremaneira a paz e a harmonia entre os homens porquanto azeda os ânimos, perturba os espíritos e envenena e destrói todos os laços da boa convivência. Não é o zelo, de facto, e menos ainda a caridade, que "arde em amor pelo próximo", para suprimir o erro, emendar a conduta daquele que porventura se julga que está transviado ou fora da norma; é, apenas e só, a manifestação de um amor-próprio exaltado, que não admite vistas e sentimentos diferentes ou opostos aos seus. Exige que os outros vejam pelos mesmos olhos, deliberem pela sua razão e executem pela sua vontade.

É um facto bem conhecido que todo o temperamento autoritário se vem a tornar, quase sempre, obstinado e teimoso. A simples detenção de um qualquer ceptro de mando (ainda que seja, mesmo, em cargo de pouca importância ou representatividade) logo predispõe o sujeito para se tornar num mandante ativo e sentenciador!

Certo e sabido que, sem grandes detenções, começa a desprezar sistematicamente as opiniões alheias e a atender, apenas e só, às de sua lavra e iniciativa. E que, não raro até, vêm ligadas aos seus interesses -directos e indirectos...

Dele se apossa depois, em rápida progressão, um autoritarismo arrogante e sobranceiro, que não conhece senão a lei do mando -agravada, ainda, em alguns casos porque tem a força a seu lado e nela se escuda com presunçosa altanaria.

De facto, a prosápia, a basófia, o empofe constituem uma enorme e tremenda praga dos nossos dias. "Quero, posso e mando" é a avariada e infesta trilogia que vai assentando arralaais por toda a parte, sem rebuços nem comedimentos. Trata-se de um mal endémico, com largo espectro de propagação, que foi descendo, descendo, dos grandes centros, por aí fora, até se radioar, já, nas pequenas e simples comunidades populacionais.

Como, por exemplo, até, nesta nossa terra em que vivemos...

M.B.

VERDADE E AMOR

Fica sabendo que, por saber de experiência feita, só é feliz quem adequadamente ajuda os outros. É que:

O Dever sem AMOR avaliativo sadio,
faz-me mal humorado;

A Responsabilidade sem AMOR lúcido e ponderado,
faz-me imprudente;

A Ciência sem AMOR reflectido e esclarecido,
faz-me arrogante;

A Gentileza sem AMOR objectivo e sereno,
faz-me hipócrita;

A Honra sem AMOR ponderado e atento à diferença,
faz-me cruel;

A Justiça sem AMOR realista e fraterno,
faz-me duro;

A Ordem sem AMOR simples e persistente,
faz-me complicado;

A Riqueza sem AMOR justo e confiante,
faz-me avarento;

A Fé sem AMOR interrogante, aberto à esperança,
faz-me fanático e intolerante;

A Vida sem AMOR autêntico e criativo,
é vazia e sem sentido.

Mas a Vida, partilhada, em AMOR oblato, é permanente fonte de Harmonia, Criatividade, Paz, Alegria e Felicidade.

Para que isso aconteça, lembra-te que cada pessoa precisa de ser conhecida, reconhecida, estimada pela atenção empática e admirativa.

Fr. Bernardo, o.p.

Cuidado!

Antes de utilizar algum produto do seu

Armário dos Remédios

tenha presente estas indicações sobre a sua validade.

Um medicamento estragado é sempre perigoso.

PRODUTO	PERÍODO DE CONSERVAÇÃO *
Pomadas para os olhos e gotas para ouvidos e nariz	utilizar logo que acabado o tratamento
Gotas para os olhos	1 mês
Comprimidos e cápsulas sem prazo de validade	1 ano
Pomadas, cremes, loções com antibiótico ou corticosteróides sem prazo de validade	1 ano
Pomadas, cremes, loções sem antibiótico ou corticosteróides sem prazo de validade	2 anos
Todo o medicamento fora do prazo de validade	utilizar
Todo o medicamento cuja data de compra já se esqueceu	utilizar
Todo o medicamento com nome ilegível, com embalagem manchada, ou sem embalagem	utilizar
Todo o medicamento que sofreu alterações no aspecto	utilizar
Todo o medicamento líquido encetado, fora de uso	utilizar
Antibióticos que sobejaram de um tratamento	utilizar

* A partir da data de compra que deve anotar-se sempre na embalagem.

Mantenha todos os medicamentos fora do alcance das crianças

...do SARDOAL ANTIGO

MANUEL DE MATTOS

I

Entre as figuras de relevo no panorama artístico-cultural do sec. XVIII não deve ser omitido o sardoalense MANUEL DE MATTOS, que se creditou como um excelente pintor de arte.

Infelizmente, é uma personalidade que esta nossa (e sua) terra mal conhece e, por isso mesmo, naturalmente, que menos têm apreciado ainda.

Não é caso único, para desdouro da nossa memória colectiva que assim se mostra pouco permeável (e, por isso mesmo, ingrata) aos problemas do espírito e da cultura. Mas as razões mais profundas radicam na pouca importância que as autoridades da terra davam à actuação e ao prestígio dos seus filhos ilustres. Já nesses tempos um pouco recuados se preocupavam mais com obras vistosas de fachada, de fácil retumbância e enfeitamento, e pouca atenção davam aos interesses do plano cultural e aos homens que neles se destacavam.

Ora, Manuel de Mattos foi um notável pintor que viu a luz do dia, pela primeira vez, nesta nossa Vila de Sardeal. Oriundo de uma família prestigiada no meio, mostrou desde cedo grandes dotes de inteligência e notável precocidade.

Seus Pais propuseram-lhe seguir a carreira eclesiástica -o que, em princípio, lhe não desagradava. Como iniciação, começou então a receber dos frades do Convento de Santa Maria da Caridade as primeiras lições de Latim -a que adjuntou o francês (língua de comunicação inter-povos que, como tal, se expandia nessa altura).

Entretanto, manifestava-se nele, também, uma decidida vocação pelo ramo das Ciências, com marcado impulso para o Desenho e, assim, resolveu enveredar pelas Belas-Artes. Aos 18 anos veio para Lisboa, afim de estudar Geometria (que apreciava de sobremodo) com o matemático Filipe Rodrigues.

Sentindo em si, igualmente, um forte apelo para as Artes Plásticas, entrou para o "atelier" de um célebre escultor da época, chamado Joaquim Bernardo Galinha, onde executou em barro alguns trabalhos que concitaram admiração geral. Cita-se ainda hoje, como exemplo, o célebre "Triunfo da Conceição", sobre a simbologia mariana -que, em bora com figuras somente esboçadas, ficou como paradigma de criação alegórico-religiosa.

Deverá anotar-se, desde já, e para obviar a possíveis estranhezas, que os mármores eram, no geral, trabalhados por ajudantes e aprendizes, sob a direcção dos mestres das oficinas - os quais previamente haviam modelado as figuras em barro.

Esses modelos é que são as obras originais dos Artistas e é nelas que se espelha a inspiração e a habilidade dos grandes Mestres. De facto, o barro, sendo uma substância dúctil e amoldável, permite os aperfeiçoamentos necessários até se chegar à forma ideal. O trabalho na pedra é, assim, a trasladação daquele modelo original para um material duro, onde já não são possíveis profundas tentativas de retoque ou alterações sensíveis.

Pois MANUEL DE MATTOS começou a evidenciar-se como um barrista de alta inspiração e conceptualidade. Complementarmente, iniciava-se, também, na Pintura, tendo sido discípulo de Miguel António do Amaral e, depois, de Joaquim Manoel da Rocha, grandes nomes da pintura da época.

Este último fora, mesmo, o ajudante de confiança do célebre pintor genovês PEREGRINO PARODI, e como se notabilizasse com grande destaque, foi nomeado o primeiro Lente da Aula Régia de Desenho, fundada em Agosto de 1781.

MANUEL DE MATTOS viria a ser um dos seus discípulos mais dilectos.

—M.

(Continua.)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O "Plano de Actividades" para o ano de 1993, bem como o Orçamento que lhe há-de servir de suporte, foram analisados e discutidos amplamente na última Assembleia Geral de 1992, realizada no dia 29 de Novembro.

Estavam presentes largas dezenas de Irmãos, o que mostra o interesse e a atenção que os problemas da Misericórdia estão merecendo cada vez mais a todos os membros da Irmandade.

Com efeito, nos últimos tempos a assistência vem sendo cada vez maior e mais participativa, procurando inteirar-se com marcado empenhamento da vida da Instituição.

Houve, por isso, diversos pedidos de informações e esclarecimentos sobre vários pontos relativos à vida actual da Santa Casa da Misericórdia, bem como ao andamento de alguns assuntos pendentes, em que certos entraves burocráticos vão tolhendo e embaraçando a solução -que bem se desejaria pudesse ser mais célere e rápida.

Depois de larga e detalhada exposição da Mesa, a Assembleia, por inteiro consenso, aprovou em unanimidade o Plano e o Orçamento -e, numa demonstração de total apreço e confiança pela Mesa Administrativa, manifestou-lhe esse sentimento colectivo, por uma larga e prolongada ovação.

Quem é bom
perdoa os erros;

quem ama
não deixa errar!



NA MÃO DE DEUS

Durante o ano de 1992 foi Deus servido chamar à Sua presença os seguintes Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal:

Maria de Jesus
Manuel da Costa Cabau
Manuel Joaquim Moura
Maria José Esperança
Guilherme Ribeiro
Miquelina Martins Matos
António Lopes Alpalhão
Georgina Alves
José Salgueiro
Manuel Dias Campos
e
Maria Leonor

Para aqueles nossos Irmãos, que nos precederam e dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores.

Entretanto, e como é seu piedoso costume, a Misericórdia mandará celebrar sufrágios pelos falecidos.

Boas noticias

Depois de grandes labutas e dificuldades, que consumiram muitos esforços e energias a um grupo (bem pequeno, aliás) de devotados Irmãos que a essa nobre causa se entregaram com o mais laborioso entusiasmo e esforçado empenhamento, está praticamente chegada ao fim a construção do edifício para o LAR da TERCEIRA IDADE, da nossa Santa Casa da Misericórdia.

Procede-se actualmente à fase final dos acabamentos e das ligações às redes de água, electricidade, gás e saneamento -que são trabalhos de certa meticulosidade e que obedecem a um conjunto largo de ensaios e verificações antes de serem devidamente aprovados pelas entidades competentes.

A etapa derradeira, que é a do mobiliário e apetrechamento interno do grande imóvel, está também em bom andamento, prevendo-se a inauguração e subsequente entrada em funcionamento dentro de um espaço de tempo relativamente curto. Há, no entanto, um indispensável formalismo burocrático a ser cumprido, ainda, e que respeita ao licenciamento da Obra e respectiva autorização e licença de habitabilidade -o que depende, mais concretamente, das entidades oficiais respectivas.

DONATIVOS 1992

1	- DR. ÁLVARO ANDRADE E SILVA PASSARINHO	100.000.00
2	- D. MARIA TERESA MARTINS SALGUEIRO	50.000.00
3	- DIAMANTINO DA SILVA TOMÉ	50.000.00
4	- BENTO DIAS DUQUE	40.000.00
5	- D. MARIA LUISA DE MOURA NEVES	25.000.00
6	- MANUEL JOAQUIM NAVALHO	20.000.00
7	- Eng. JOAQUIM MENDONÇA	20.000.00
8	- Dr. MANUEL JOSÉ BAPTISTA	20.000.00
9	- ANÓNIMO	12.000.00
10	- D. MARIA AMÉLIA SILVA PASSARINHO	10.000.00
11	- EDUARDO PIRES COELHO	10.000.00
12	- ANÓNIMO	10.000.00
13	- LAURINDO CARAPUÇO	6.000.00
14	- D. MARIA LUISA DE MOURA NEVES	5.000.00
15	- ANTÓNIO LOPES ALPALHAO	5.000.00
16	- ANÓNIMO	5.000.00
17	- ANÓNIMO	2.000.00
TOTAL		390.000.00

A MISERICÓRDIA precisa do auxílio de TODOS!

RESCALDO do NATAL

Conquanto, e muito presumivelmente, este nº do BOLETIM venha a sair, ainda, com um tanto de atraso, pertence, não obstante, aos últimos meses de 1992. Assim, não ficará deslocado mele deixar referido o convívio geral da época natalícia, que se realizou no dia 30 de Dezembro.

Houve o habitual almoço de conjunto, englobando todos os utentes, pessoal da Instituição, Corpos Sociais, Irmãos da Misericórdia e outros Amigos da Santa Casa que quiseram reunir-se, também, nesse largo aplexo de fraternização e amistoso companheirismo.

Antes, e como é piedoso costume, celebrou-se a Santa Missa, em que foram lembrados todos os que, de algum modo, têm dado a esta Misericórdia o seu auxílio ou empenhamento, bem como os que nos precederam e o Senhor entendeu já haver chamado a Si.

Após o repasto, seguiu-se uma tarde de alegre convívio, com distribuição de lembranças, além de outros e variados motivos e temas de recreativa e alegre vivência comunitária -que preencheram de um modo feliz e descontraído essa bela tarde dos fins de Dezembro.

... e de BOA SAUDE!

Tem 148 anos e 240 descendentes

MADRID, 15.—Acaba de ser verificado um caso sensacional de longevidade, nas montanhas de Guadalupe, onde existe uma mulher que atingiu a extraordinária idade de 148 anos e continua a viver em muito boas condições de saúde.

Esta mulher é de nacionalidade espanhola e entre filhos, netos e bisnetos conta 240 descendentes, todos eles residentes em Havana.

(dos Jornais)

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88